



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Junho de 2008

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, apontam para níveis de produtividade nos cereais de Outono-Inverno acima da média dos últimos cinco anos. As áreas de arroz, milho e girassol deverão aumentar, embora as sementeiras se encontrem atrasadas, devido às chuvas dos últimos meses. Nos pomares, assinala-se a menor qualidade das cerejas, que apresentam fraca capacidade de conservação e uma elevada percentagem de frutos fendilhados.

Em Abril de 2008, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 257 toneladas, o que representa um aumento de 11,8%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+15,1%) e nos bovinos (+10,9%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, em Abril, foi de 24 115 toneladas, o que significa um aumento de 14%, face ao mês homólogo de 2007. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate de patos (+29,2%), perus (+21,9%) e galináceos (+12,8%).

A produção de frango em Abril registou, em volume, um ligeiro acréscimo de 0,2%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007, com 18,5 mil toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 0,8%, face ao mês homólogo de 2007, com 7,5 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Abril foi de 171 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,2% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

O volume de produção dos produtos lácteos decresceu 3,5% em Abril de 2008, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, devido à redução verificada na produção de leite para consumo.

Em Maio de 2008, e em relação ao mês anterior, as principais variações do índice de preços no produtor registaram-se nos produtos hortícolas frescos (+6,6%), na batata de consumo (+6,1%), nos frutos frescos e de casca rija (+5%), no azeite (-12,8%), nos ovinos e caprinos (-7,2%) e nos ovos (-6,8%).

Em Março de 2008, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação positiva de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que no índice de preços de bens de investimento, se verificou uma diminuição de 0,3%.

Em Abril a quantidade de pescado descarregado foi superior em 11,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido 13,2% em valor. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de moluscos (sobretudo "polvos") e de peixes marinhos descarregados.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

Esclarecimentos sobre a informação



808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 18H00

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2006



Inquérito à Estrutura das
Explorações Agrícolas
2005



Portugal Agrícola
1980-2006



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores superiores aos normais para a época.

Climatologia													
Continentes	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0	79,4	23,1	18,6	30,8	30,8	62,3	32,8
	2008	127,7	63,1	43,9	183,2	99,7							
Desvio da normal	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6	32,5	7,8	4,7	-15,7	-74,3	-66,5	-110,5
	2008	-16,7	-81,6	-45,8	95,5	28,3							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4	17,4	20,0	20,7	20,2	15,7	10,5	7,9
	2008	9,1	10,9	10,3	12,8	14,1							
Desvio da normal	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8	-1,5	-1,1	-0,2	0,3	0,1	0,0	-0,1
	2008	1,7	2,4	0,2	1,0	0,4							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4	44,3	1,1	17,7	40,6	51,2	51,4	31,2
	2008	57,6	80,3	25,3	114,2	70,8							
Desvio da normal	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4	23,0	-2,8	14,4	16,6	-19,6	-38,6	-62,2
	2008	-31,8	-7,9	-33,2	57,1	35,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0	20,6	24,4	23,9	22,7	18,5	13,3	10,2
	2008	11,3	12,5	12,8	15,4	16,3							
Desvio da normal	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2	0,2	1,2	0,6	1,1	0,8	0,0	-0,5
	2008	1,2	1,7	0,5	1,5	-0,6							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2008

O mês de Maio caracterizou-se pela continuação de instabilidade meteorológica, com dias de céu nublado e intensa precipitação, por vezes sob a forma de granizo ou acompanhada de trovoadas. O vento soprou em geral forte e as temperaturas situaram-se abaixo dos valores médios, registando grandes amplitudes devido às noites frias.

Este quadro meteorológico teve alguns reflexos negativos nas culturas hortícolas, nos pomares e nas vinhas, condicionou os trabalhos de corte, secagem e enfardamento das forragens e provocou atrasos nas sementeiras das culturas de Primavera. Em contrapartida, beneficiou o desenvolvimento das culturas arvenses.

As temperaturas amenas e a elevada humidade proporcionaram condições favoráveis ao aparecimento de problemas fitossanitários, principalmente de míldio e oídio na vinha e na batata, enquanto que nas fruteiras surgiram o pedrado nas pomóideas e a lepra nas prunóideas, que obrigaram ao aumento da frequência dos tratamentos curativos.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam boas produções, pelo que não existem, nem são de esperar, dificuldades na alimentação animal.

Chuvas atrasam sementeiras de Primavera mas não impedem aumentos das áreas de milho e arroz

As chuvas têm condicionado as sementeiras de Primavera, levando mesmo à sua interrupção nalguns terrenos mais baixos e pesados, razão pela qual os trabalhos se encontram atrasados. Em todo o caso, as superfícies de milho e arroz deverão, em virtude das disponibilidades hídricas e das atractivas cotações de mercado, aumentar cerca de 5%.

Área de batata decresce

A instabilidade meteorológica também condicionou a plantação da batata de regadio, o que aliado às dificuldades de escoamento e às baixas cotações da campanha passada, bem como ao aumento dos custos dos factores de produção, determinaram o decréscimo da superfície plantada.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
CEREAIS								
Arroz	26	26	22	25	27	28	113	105
Milho de sequeiro	12	12	10	10	9	9	84	100
Milho de regadio	128	125	99	92	95	99	92	105
BATATA								
Batata de regadio	35	35	30	29	28	26	81	90
CULTURAS PARA A INDÚSTRIA								
Tomate	12	14	14	13	15	14	103	95
Girassol	37	28	7	8	18	24	122	135

*Dados preliminares

Superfície de girassol continua a aumentar enquanto que o tomate para a indústria regista um ligeiro decréscimo

A superfície de tomate para a indústria deverá manter-se próxima dos 14 mil hectares, o que representa um ligeiro decréscimo (-5%); em contrapartida para o girassol prevê-se, em virtude da contratualização de áreas pela indústria de biodiesel, um aumento significativo das áreas (+35%).

Cereais de praga evidenciam produtividades acima da média dos últimos cinco anos

Os cereais de Outono-Inverno foram das culturas que mais beneficiaram das condições meteorológicas, exibindo bom aspecto vegetativo, apesar de algumas searas apresentarem bastantes infestantes, prevendo-se assim aumentos de produtividade de 25% para o tritcale e para a aveia, de 20% para o trigo mole e de 15% para o trigo duro e cevada, enquanto que para o centeio não se prevêem aumentos de produtividade, face a 2007. De referir que os rendimentos unitários previstos reflectem aumentos generalizados e expressivos, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Ligeira quebra na produtividade da batata de sequeiro

As colheitas da batata de sequeiro já efectuadas apontam para produtividades razoáveis, apresentando os tubérculos bons calibres. Existem, no entanto, plantações afectadas pelas geadas e outras que sofreram fortes ataques de mildio. Desta forma, a produtividade da batata de sequeiro deverá registar um ligeiro decréscimo (-5%) face a 2007.

Produtividade da cereja abaixo da média do quinquénio, pelo segundo ano consecutivo

As fruteiras, de um modo geral, têm-se ressentido com a falta de calor e com o reduzido número de horas de sol, essencial para o adequado amadurecimento dos frutos. No caso da cereja, por se encontrar numa fase mais adiantada de maturação, as condições meteorológicas foram ainda mais desfavoráveis, apresentando os frutos, em virtude da elevada humidade, fracas características de comercialização, nomeadamente frutos tumescidos, com excesso de água e com baixo poder de conservação, e muito fendilhados, originando quebras no preço, que nalguns pomares levaram mesmo a que não se efectuasse a colheita. Desta forma, e após um mau ano, perspectivam-se mais dificuldades para os produtores de cereja. Em contrapartida, os pomares de pessegueiros apresentam condições potenciais favoráveis ao aumento da produtividade, face a 2007.

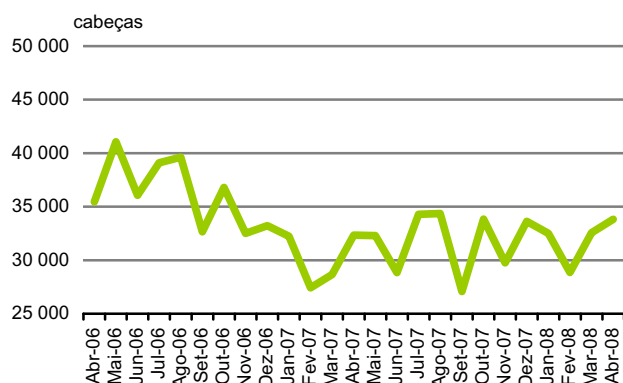
Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 199	1 648	666	2 388	1 865	2 240	144	120
Trigo duro	787	1 543	559	2 298	1 790	2 060	148	115
Triticale	839	1 397	403	2 093	1 582	1 980	157	125
Cevada	1 133	1 651	765	2 390	1 994	2 290	144	115
Centeio	888	953	779	1 014	1 022	1 020	110	100
Aveia	721	1 099	469	1 623	1 347	1 685	160	125
BATATA								
Batata de sequeiro	8 985	11 821	8 319	9 499	10 358	9 840	100	95
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2 365	2 584	2 464	2 429	1 473	1 620	72	110
Pêssego	8 777	8 201	7 909	8 449	9 185	10 560	124	115

*Dados preliminares

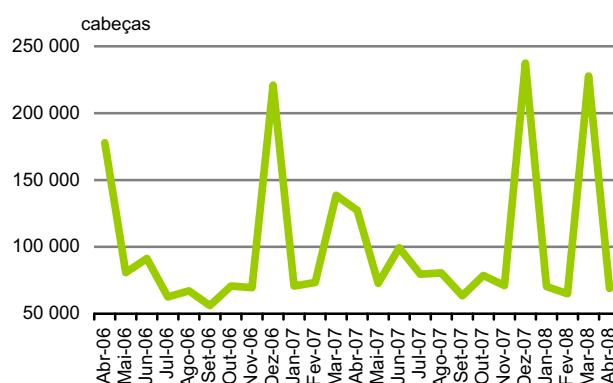
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

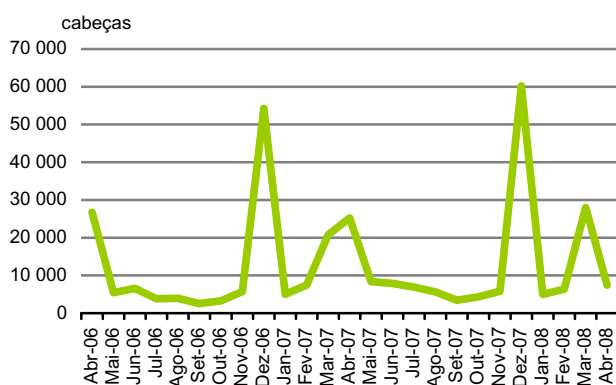
Bovinos abatidos



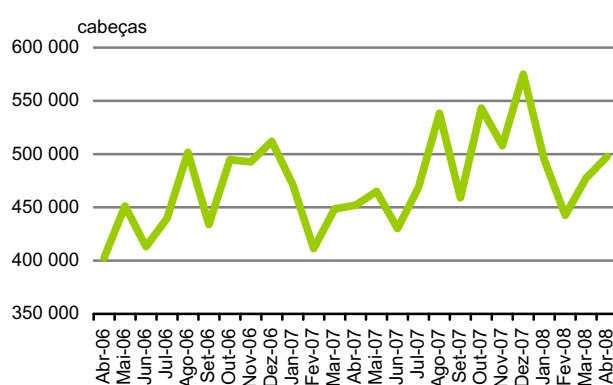
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento do abate de suínos e bovinos.

Em Abril de 2008, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 257 toneladas, o que representa um aumento de 11,8%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+15,1%) e nos bovinos (+10,9%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Abril de 2007, registaram-se aumentos para os suínos (+10,1%) e bovinos (+4,6%), enquanto os caprinos e ovinos registaram quebras de (-70,5%) e (-45,9%), respectivamente; estes decréscimos foram influenciados pelo "efeito Páscoa", festividade que ocorreu em Março de 2008, face a Abril de 2007.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007	40 764	35 713	38 933	37 786	38 592	35 100	38 529	40 812	35 562	43 465	40 284	43 476	469 016
	2008	42 755	37 585	41 385	42 257									
Bovinos														
Cabeças (n°)	2007	32 242	27 419	28 662	32 335	32 302	28 843	34 288	34 365	27 077	33 839	29 758	33 630	374 760
	2008	32 499	28 860	32 564	33 822									
Peso limpo (t)	2007	7 600	6 540	6 872	7 739	7 958	7 112	8 376	8 462	6 729	8 245	7 396	8 211	91 243
	2008	8 194	7 238	8 152	8 581									
Suínos														
Cabeças (n°)	2007	471 498	411 273	448 560	452 057	464 969	430 022	468 747	538 399	458 880	543 226	507 888	575 042	5 770 561
	2008	494 740	442 485	477 561	497 679									
Peso limpo (t)	2007	32 377	28 301	30 403	28 544	29 721	26 836	29 179	31 347	28 060	34 319	32 093	32 842	364 023
	2008	33 807	29 601	30 763	32 848									
Ovinos														
Cabeças (n°)	2007	70 765	73 360	138 554	127 349	72 767	99 344	79 515	80 490	63 356	78 604	71 056	237 472	1 192 632
	2008	70 290	64 916	227 788	68 900									
Peso limpo (t)	2007	735	808	1 508	1 332	832	1 081	901	942	729	848	743	2 071	12 530
	2008	705	695	2 294	764									
Caprinos														
Cabeças (n°)	2007	5 021	7 473	20 754	25 238	8 378	7 891	6 902	5 656	3 423	4 313	5 807	60 232	161 088
	2008	5 012	6 364	28 018	7 436									
Peso limpo (t)	2007	34	48	133	155	63	53	53	46	26	33	37	337	1 020
	2008	34	38	164	49									
Equídeos														
Cabeças (n°)	2007	101	90	107	93	108	101	115	105	117	130	88	93	1 248
	2008	92	79	70	99									
Peso limpo (t)	2007	17	16	17	16	18	17	18	16	17	20	14	15	200
	2008	15	13	12	15									

Aves e coelhos abatidos: aumento generalizado do abate de aves

Em Abril o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 115 toneladas, o que significa um aumento de 14%, face ao mês homólogo de 2007. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate de patos (+29,2%), perus (+21,9%) e galináceos (+12,8%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Abril, observaram-se, em relação a igual período de 2007, aumentos nas principais espécies: patos (+28,9%), perus (+25,3%), galináceos (+13,7%) (com a categoria de “frangos” a subir 13,1%) e codornizes (+4,8%).

Pelo contrário, o número de coelhos abatidos apresentou um decréscimo (-3,3%) quando comparado com o mês de Abril do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

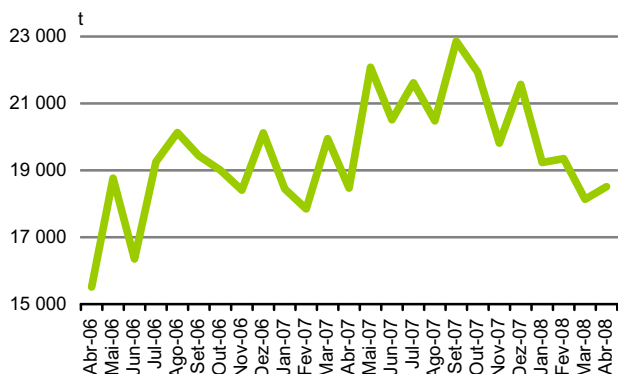
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2007	23 619	19 929	21 974	21 161	24 453	23 133	25 873	25 849	22 307	25 338	23 509	23 038	280 184
	2008	24 163	22 292	22 077	24 115									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	14 434	12 241	13 580	13 211	14 855	14 113	15 731	17 205	13 769	15 554	14 342	13 745	172 781
	2008	14 706	13 398	13 581	15 023									
Peso limpo (t)	2007	19 148	16 057	17 813	17 146	19 329	18 177	19 791	20 789	17 783	20 000	18 750	18 020	222 802
	2008	19 504	17 755	17 627	19 336									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2007	13 940	11 846	13 140	12 846	14 337	13 578	15 303	16 833	13 420	15 143	13 963	13 328	167 677
	2008	14 246	12 995	13 150	14 533									
Peso limpo (t)	2007	18 309	15 327	16 996	16 407	18 391	17 276	18 985	20 052	17 066	19 180	17 980	17 167	213 138
	2008	18 623	16 951	16 829	18 453									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2007	284	254	301	267	356	349	409	329	322	342	308	453	3 974
	2008	287	288	291	334									
Peso limpo (t)	2007	3 024	2 545	2 794	2 575	3 557	3 544	4 491	3 549	3 158	3 725	3 196	3 557	39 713
	2008	2 934	3 000	2 838	3 139									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	241	235	241	261	285	244	283	272	263	299	292	282	3 198
	2008	333	288	327	336									
Peso limpo (t)	2007	680	680	639	705	748	642	736	666	662	757	736	718	8 368
	2008	882	797	885	911									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2007	939	772	750	801	851	801	955	1 017	785	929	919	698	10 217
	2008	845	761	751	839									
Peso limpo (t)	2007	113	93	90	96	102	96	115	122	97	111	110	84	1 229
	2008	101	91	90	101									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2007	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0	ø	ø	ø	ø	0
	2008	ø	ø	5	2									
Peso limpo (t)	2007	1	1	2	1	2	2	2	0	2	4	1	1	18
	2008	2	1	5	4									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2007	535	466	533	534	589	532	617	609	519	600	557	539	6 630
	2008	575	526	504	516									
Peso limpo (t)	2007	653	553	636	638	716	673	740	722	605	741	716	660	8 055
	2008	740	648	632	624									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

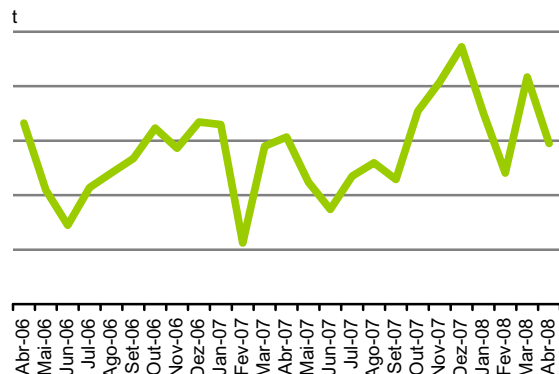
ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Diminuição da produção de ovos para consumo

A produção de frango em Abril registou, em volume, um ligeiro acréscimo de 0,2%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2007, com 18,5 mil toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 0,8%, face ao mês homólogo de 2007, com 7,5 mil toneladas produzidas.

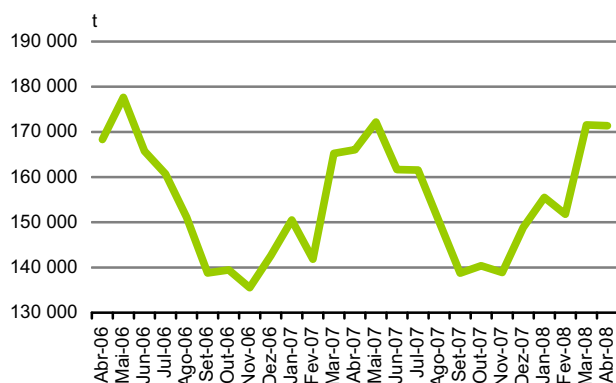
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2007	14 020	13 799	15 425	14 462	17 024	16 239	17 428	17 304	18 074	17 316	15 449	16 745	193 285
	2008	14 715	14 828	14 173	14 571									
Peso limpo (t)	2007	18 446	17 847	19 948	18 471	22 079	20 514	21 619	20 478	22 860	21 936	19 815	21 569	245 582
	2008	19 235	19 348	18 136	18 512									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2007	18 278	17 353	19 649	19 121	20 672	20 118	21 195	20 538	18 183	20 069	17 816	17 702	230 694
	2008	17 681	18 186	20 516	20 607									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2007	123 360	105 823	120 155	121 497	114 861	110 814	115 732	117 695	115 233	125 351	129 649	134 865	1 435 035
	2008	125 020	116 171	130 381	120 567									
Peso (t)	2007	7 648	6 561	7 450	7 533	7 121	6 870	7 175	7 297	7 144	7 772	8 038	8 362	88 971
	2008	7 751	7 203	8 084	7 475									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2007	27 964	23 683	27 704	26 439	29 269	28 165	29 572	27 804	25 363	26 934	26 680	25 354	324 931
	2008	24 685	25 386	28 475	28 637									
Peso (t)	2007	1 734	1 468	1 718	1 639	1 815	1 746	1 833	1 724	1 573	1 670	1 654	1 572	20 146
	2008	1 530	1 574	1 765	1 775									

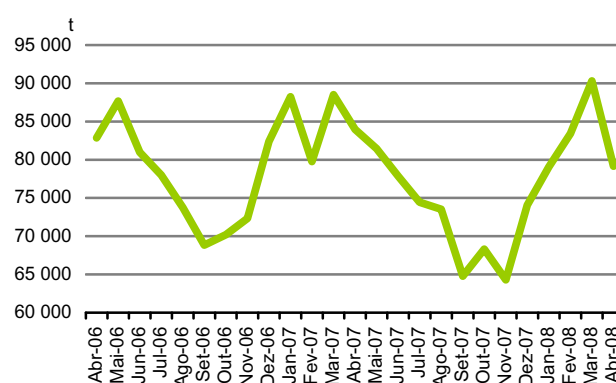
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento de 3,2% na recolha de leite de vaca em Abril de 2008, face ao mês homólogo de 2007

A recolha de leite de vaca em Abril foi de 171 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,2% da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2007.

O volume de produção dos produtos lácteos decresceu 3,5% em Abril de 2008, quando comparado com o mesmo

mês do ano anterior, devido à redução verificada na produção de leite para consumo.

A manteiga registou um aumento de 24,4% assim como os leites acidificados (+1,4%), enquanto o leite para consumo e o queijo de vaca registaram decréscimos de 5,7% e 2,9% respectivamente, quando comparados com a produção do mês homólogo de 2007.

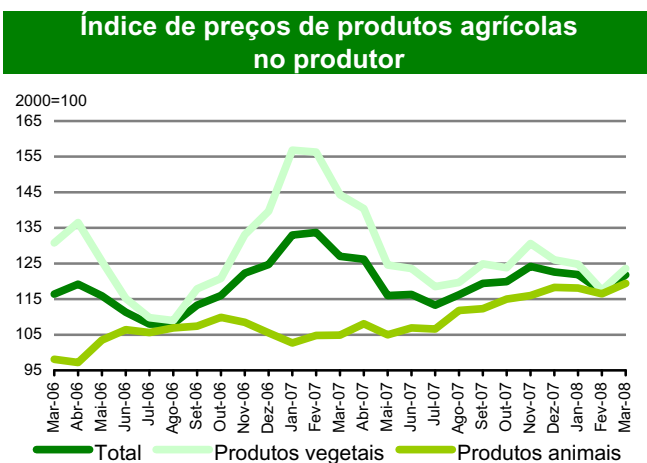
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2007	150 520	141 813	165 227	166 074	172 196	161 647	161 569	150 193	138 734	140 385	138 894	148 847	1 836 099
	2008	155 494	151 778	171 547	171 374									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2007	88 241	79 752	88 518	83 968	81 450	77 855	74 441	73 528	64 773	68 301	64 294	74 064	919 185
	2008	79 072	83 418	90 315	79 148									
Leite em pó gordo e meio gordo	2007	532	776	842	1 293	843	723	810	628	573	738	558	618	8 934
	2008	636	...	778	796									
Leite em pó magro	2007	307	223	386	421	1 032	915	774	332	226	104	154	334	5 208
	2008	326	1 576									
Manteiga	2007	2 740	2 181	2 333	2 364	2 611	2 491	2 404	2 296	1 878	2 081	2 050	2 266	27 695
	2008	2 556	2 517	2 658	2 941									
Queijo	2007	4 451	4 336	4 742	5 015	5 436	4 721	4 976	4 655	4 525	4 853	4 962	4 485	57 157
	2008	4 661	4 567	4 719	4 871									
Leites acidificados	2007	8 983	8 116	10 204	9 156	10 475	8 603	10 108	10 219	9 104	9 638	7 177	6 446	108 229
	2008	10 190	7 892	7 918	9 280									

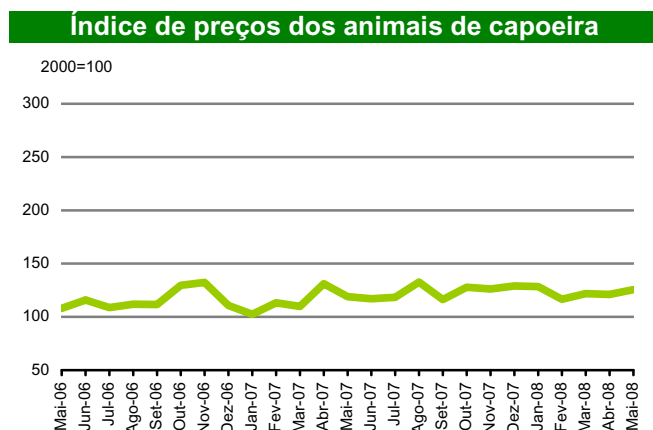
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Maio de 2008, e em comparação com o mês anterior, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou aumentos nos produtos hortícolas frescos (+6,6%), na batata de consumo (+6,1%), nos frutos frescos e de casca rija (+5%), nos animais de capoeira (+3,7%) e nas flores e plantas ornamentais (+1,9%). Para o mesmo período, observaram-se descidas no índice de preços do azeite (-12,8%), dos ovinos e caprinos (-7,2%), dos ovos (-6,8%), dos suínos (-2,3%) e dos bovinos (-1,3%).



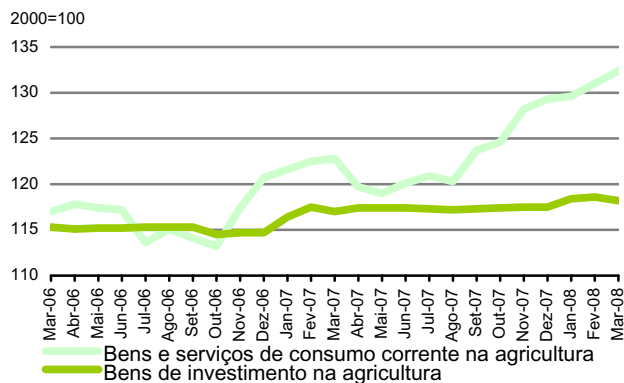
Em comparação com o mês homólogo, as descidas do índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata de consumo (-75,7%), no azeite (-9,3%), nos bovinos (-6,6%), nos ovinos e caprinos (-6,4%), nos suínos (-2%) e nos frutos frescos e de casca rija (-1,1%), enquanto que as subidas do índice de preços foram registadas nos produtos hortícolas frescos (+16,7%), nas flores e plantas ornamentais (+11,2%), nos ovos (+10%) e nos animais de capoeira (+5,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

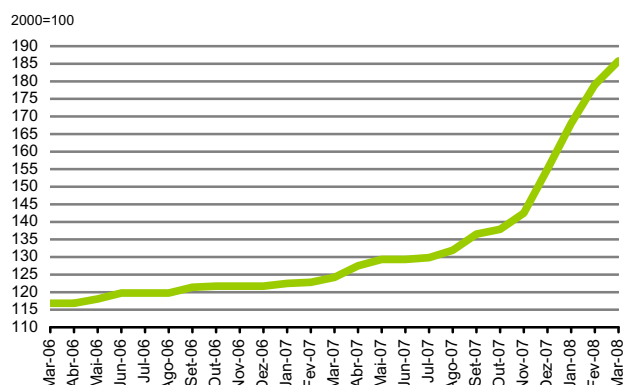
Continente		2000=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Total de produtos agrícolas (output)	2007	133,0	133,7	127,0	126,2	116,0	116,3	113,3	116,2	119,4	119,9	124,2	122,6	118,3
	2008 Po	121,9	117,1	121,8	x	x								
Produtos vegetais	2007	156,8	156,3	144,3	140,4	124,6	123,6	118,5	119,7	124,9	123,8	130,6	126,0	125,2
	2008 Po	124,8	117,5	123,6	x	x								
dos quais:														
Batata de consumo	2007	162,0	160,4	163,3	205,1	213,6	144,7	77,8	85,4	81,7	84,1	83,3	84,8	114,2
	2008 Po	73,3	58,2	50,0	48,9	51,9								
Frutos frescos e de casca rija	2007	148,3	134,1	149,6	152,8	147,7	159,8	155,7	160,9	183,2	158,2	161,1	154,3	147,3
	2008 Po	149,6	143,2	142,6	139,2	146,1								
Produtos hortícolas frescos	2007	242,2	254,8	186,5	160,8	128,1	105,3	108,0	109,1	109,1	119,9	137,1	123,8	133,7
	2008 Po	136,1	126,8	140,4	140,3	149,5								
Vinho de mesa	2007	73,1	69,5	69,1	72,2	75,7	74,8	77,4	73,0	75,9	75,2	77,7	76,4	74,3
	2008 Po	75,1	77,4	78,8	x	x								
Vinho de qualidade	2007	99,5	97,9	102,1	115,7	93,7	119,6	108,4	102,7	92,7	105,1	102,1	101,1	102,8
	2008 Po	111,0	100,3	103,8	x	x								
Azeite	2007	161,1	154,6	146,8	154,1	152,8	153,3	155,0	148,7	151,9	143,7	167,1	167,1	157,9
	2008 Po	154,3	152,9	153,6	158,9	138,6								
Flores e plantas ornamentais	2007	183,7	191,0	153,0	114,4	78,4	69,5	62,5	79,9	93,6	132,8	156,2	185,2	113,5
	2008 Po	161,2	130,0	133,0	85,6	87,2								
Animais e produtos animais	2007	102,7	104,8	104,9	108,1	105,0	106,9	106,6	111,8	112,3	115,0	116,0	118,3	109,4
	2008 Po	118,1	116,5	119,4	x	x								
dos quais:														
Bovinos	2007	113,7	114,7	116,1	115,2	112,8	107,1	105,4	106,6	107,6	105,3	103,3	100,8	108,7
	2008 Po	100,2	107,1	107,4	106,8	105,4								
Suínos	2007	94,7	95,6	97,7	97,1	97,4	106,7	107,0	104,6	95,6	84,7	83,1	89,9	95,9
	2008 Po	92,2	94,9	100,2	97,7	95,5								
Ovinos e caprinos	2007	105,6	99,8	101,5	101,4	97,0	93,2	92,0	94,2	99,1	98,6	101,4	114,4	101,6
	2008 Po	106,6	99,9	102,0	97,8	90,8								
Animais de capoeira	2007	102,4	113,2	109,8	131,1	119,0	117,0	118,3	132,6	116,3	127,8	126,1	129,1	120,6
	2008 Po	128,4	116,5	121,8	121,0	125,5								
Leite em natureza	2007	104,7	104,5	103,7	101,3	102,7	105,2	104,7	111,4	126,4	135,6	141,3	141,4	115,2
	2008 Po	140,5	140,5	139,8	x	x								
Ovos	2007	107,1	98,7	110,2	103,3	91,6	97,1	97,1	110,7	122,1	124,8	133,6	137,0	111,9
	2008 Po	132,2	124,8	122,1	108,1	100,8								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



Em Março de 2008, e quando comparado com o mês anterior, observou-se um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que em comparação com o mês homólogo, se verificou um acréscimo de 7,8%.

Para o índice de preços de bens de investimento na agricultura, e em comparação com o mês anterior, registou-se uma descida de 0,3% enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 1%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Março de 2008, apresentaram uma variação de 0,3% em relação ao mês anterior, e uma variação de 14,2% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2007	121,6	122,5	122,8	119,7	119,0	120,1	120,9	120,3	123,7	124,6	128,2	129,3	124,3
	2008 Po	129,6	131,0	132,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2007	121,2	128,4	121,1	110,4	106,5	99,8	109,6	105,3	133,7	124,4	139,5	146,3	129,0
	2008 Po	130,3	131,6	129,6										
Energia e lubrificantes	2007	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8	128,2	127,6	127,6	134,5	136,0	144,8	131,2
	2008 Po	143,2	144,7	153,5										
Adubos e correctivos	2007	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3	129,8	131,9	136,5	137,9	142,5	155,0	130,7
	2008 Po	168,0	179,0	185,8										
Alimentos para animais	2007	110,3	110,8	112,7	113,1	112,4	114,5	121,3	120,5	125,8	126,7	130,5	130,9	121,6
	2008 Po	127,2	128,3	128,7										
Despesas veterinárias	2007	120,5	120,3	120,4	120,2	120,2	119,9	119,8	119,8	119,8	119,9	119,9	119,9	120,1
	2008 Po	120,6	120,6	120,6										
Manutenção de materiais	2007	134,1	138,8	129,9	132,3	129,9	128,7	129,7	132,1	135,7	141,9	144,2	144,9	132,5
	2008 Po	137,3	135,1	130,3										
Outros bens e serviços	2007	137,0	137,6	136,7	128,4	127,7	129,1	121,9	121,8	120,3	121,5	123,8	122,5	127,5
	2008 Po	129,0	130,1	131,7										
Bens de investimento (input II)	2007	116,4	117,5	117,0	117,4	117,4	117,4	117,3	117,2	117,3	117,4	117,5	117,5	117,3
	2008 Po	118,4	118,6	118,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2007	108,5	108,5	108,5	110,0	110,0	110,0	109,3	109,3	109,3	109,7	110,0	110,0	109,4
	2008 Po	107,4	107,4	107,4										
Máquinas e materiais para cultura	2007	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2008 Po	123,0	123,0	123,0										
Máquinas e materiais para colheita	2007	110,1	110,0	111,5	112,6	112,7	112,6	112,3	111,7	112,2	112,9	113,3	113,4	112,1
	2008 Po	113,8	113,8	113,8										
Tractores	2007	119,8	119,8	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	118,2
	2008 Po	120,4	121,0	119,9										

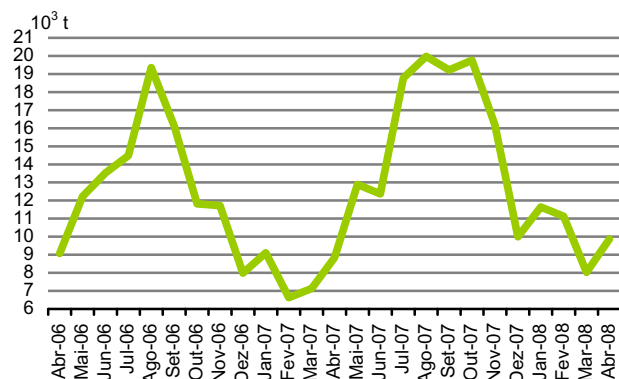
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento na quantidade e no valor do pescado descarregado em Abril de 2008

No mês de Abril, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 11,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Para este aumento contribuiu a maior quantidade de moluscos (sobretudo “polvos”) e de peixes marinhos (“peixe-espada” e “carapau e carapau negro”) descarregados.

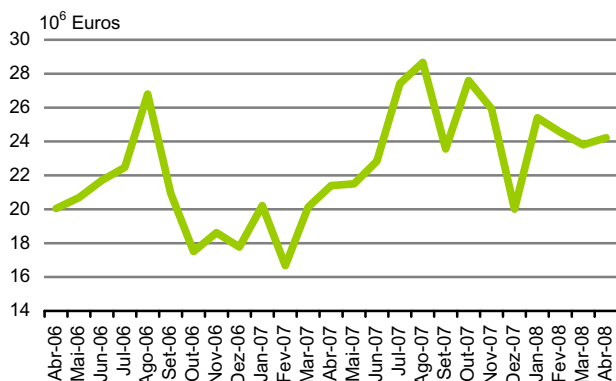
Quantidade de pescado descarregado



Às 9 870 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 24 223 mil Euros, valor superior em 13,2% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Abril, o volume de “peixes marinhos” descarregado (7 732 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2007 em 4,0%. Houve um incremento das quantidades de “peixe-espada” (+28,0%) e “carapau e carapau negro” (+2,5%) com 540 e 1 252 toneladas respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma descida nos tunídeos (-68,1%), “sardinha” (-5,0%) e “pescadas” (-0,9%).

Valor do pescado descarregado



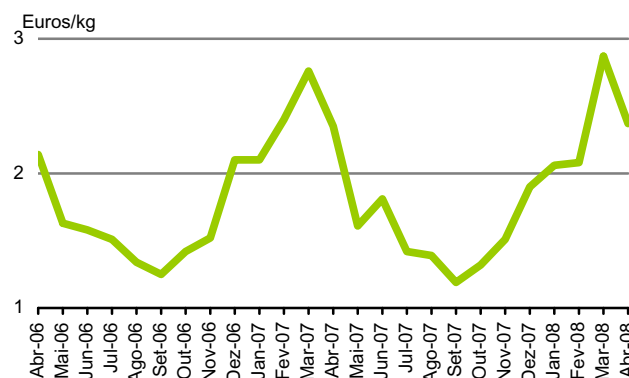
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Abril registou um ligeiro acréscimo de 1,7% relativamente a Abril de 2007, com 118 toneladas.

A descarga de “moluscos” registou um aumento significativo de 57,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo atingido as 2 006 toneladas devido principalmente a uma maior descarga de “polvo”.

Em Abril de 2008, o preço médio do pescado descarregado teve um aumento de 0,9%, situando-se nos 2,37 Euros/kg.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,85 Euros/kg) observou uma descida de 6,1%. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 11,81 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, corresponde a uma diminuição de 24,5%. O preço médio dos “moluscos” (4,03 Euros/kg) teve uma subida (+14,5%) em Abril de 2008.

Preço médio do pescado descarregado



Diminuição das descargas de pescado nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado não ultrapassou as 559 toneladas, quantidade inferior em 3,6% relativamente a Abril de 2007, devido sobretudo à menor descarga de “tunídeos”.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Abril foi de 431 toneladas, o que representa uma quebra de 32,1% face ao mês homólogo do ano anterior, devido também ao menor volume de atuns descarregados.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

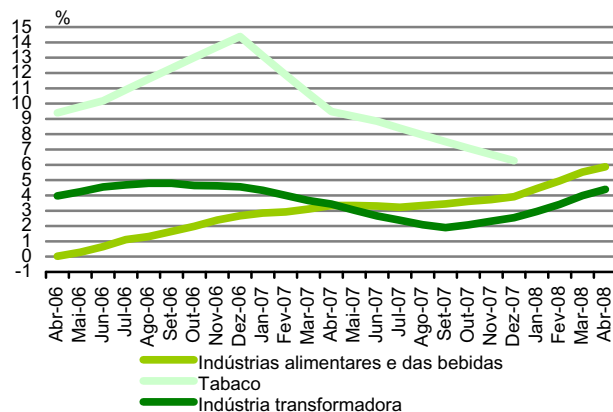
VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Abril de 2008, apresentou uma variação negativa de 0,6% relativamente ao mês de Março, justificada pelo comportamento dos grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-3,0%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-2,2%). Em termos homólogos, o índice registou, no entanto, uma variação positiva de 8,4%. Esta variação positiva atingiu, em geral, quase todas as actividades, destacando-se os grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+23,3%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+23,1%) e 155 – indústria de lacticínios (+20,2%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,4%, sendo de +5,9% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev *	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	16,87	2007	107,6	110,3	107,4	112,7	112,1	114,9	113,1	119,8	110,7	108,5	106,6	109,1	
		2008	110,4	109,4	112,6	110,1									
152 – Peixe	5,71	2007	117,1	118,5	119,8	119,9	119,7	120,0	119,3	119,9	120,1	120,0	121,4	123,2	
		2008	122,2	122,1	122,4	121,8									
153 – Hortícolas	3,61	2007	115,3	114,8	115,0	113,8	113,2	113,5	114,5	113,2	114,5	114,9	115,0	119,9	
		2008	118,9	119,8	120,7	117,1									
154 – Óleos e margarinas	...	2007	99,3	98,2	99,1	100,2	97,9	98,1	100,1	100,0	98,1	103,5	105,3	106,2	
		2008	104,2	105,9	109,6	109,8									
155 – Lacticínios	15,17	2007	106,1	106,1	105,9	104,4	105,5	105,6	106,7	110,6	114,9	118,9	121,4	121,3	
		2008	124,4	123,5	126,1	125,5									
156 – Cereais	5,10	2007	107,7	107,1	108,7	110,7	110,1	110,4	112,1	112,3	117,0	123,0	128,0	129,9	
		2008	132,2	135,5	137,6	136,5									
157 – Rações	12,18	2007	111,6	112,3	114,4	115,1	115,4	117,0	118,7	120,8	124,4	128,2	131,4	133,2	
		2008	139,7	140,7	141,6	141,7									
158 - Outros ¹	18,34	2007	113,5	113,9	114,1	114,8	114,5	115,1	115,0	115,1	115,9	117,2	116,6	117,7	
		2008	119,4	120,0	120,4	120,3									
159 – Bebidas	...	2007	118,6	120,0	119,5	119,8	119,8	119,9	119,9	120,3	119,7	120,1	119,8	119,6	
		2008	122,0	122,9	123,2	123,2									
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2007	111,6	112,4	112,3	113,4	113,2	114,1	114,3	116,4	116,2	117,7	118,4	119,6	
		2008	121,8	122,2	123,7	122,9									
Variação (%)															
em relação ao mês anterior				1,8	0,3	1,2	-0,6								
Homóloga				9,1	8,7	10,2	8,4								
Média dos últimos 12 meses				4,4	4,9	5,5	5,9								
16 – Tabaco	100	2007	147,9	147,9	147,9	147,9	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	
		2008	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.								
Variação (%)															
em relação ao mês anterior				n.d.	n.d.	n.d.	n.d.								
Homóloga				n.d.	n.d.	n.d.	n.d.								
Média dos últimos 12 meses				n.d.	n.d.	n.d.	n.d.								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad